

**NOVA ESPÉCIE DE *Guarea* (MELIACEAE) NA RESERVA FLORESTAL DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE:
Guarea penningtoniana Pinheiro ^{1/}**

Antônio Lelis Pinheiro ^{2/}

1. INTRODUÇÃO

Descreveu-se nova espécie de *Guarea*, encontrada na reserva florestal da Companhia Vale do Rio Doce, área localizada entre os municípios de Linhares e São Mateus, no norte do Estado do Espírito Santo. O interesse por essa espécie surgiu após viagens de pesquisa, quando suas características vegetativas foram analisadas e reconhecidas como de *Guarea* segundo HOLDRIDGE (4). Em viagem recente (julho de 1990), comprovou-se que a árvore tinha afinidades com *Guarea pendula* Ramalho, Pinheiro et Pennington (7), recentemente descrita, principalmente no tipo de casca e de folha, embora com diferenças marcantes no porte e na disposição dos frutos nos ramos.

Várias coletas foram realizadas na reserva. O material coletado foi enviado a especialistas, para identificação e composição da florística local. Alguns afirmaram que era *Guarea*, com afinidade com *Guarea macrophylla* Vahl. A partir dessa afirmação, feita em 3.2.1990, a exsicata foi registrada, com o número 1491, no herbário da reserva florestal da Companhia Vale do Rio Doce.

O problema da determinação da espécie reside no fato de que os especialistas manusearam apenas o material herborizado, sem fruto, com pouquíssimas informações sobre o porte da árvore, casca, ramos etc.

A família das meliáceas apresenta grande variabilidade vegetativa (2), por isso é muito difícil determinar novas espécies ou identificar outra apenas pela exsicata. Pela estrutura anatômica da espécie encontrada, pode-se verificar que tem mais afinidade com *Guarea pendula* que com *Guarea macrophylla*. A partir de afirmações sobre sua possível afinidade com *Guarea macrophylla*, foram realizadas diversas análises, com as duas espécies, na "Monograph of Neotropical Meliaceae" (5), verificando-se que a

^{1/} Aceito para publicação em 26.9.1990.

^{2/} Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa. 36570 Viçosa, MG.

bo estaminal de 0,6 cm de comprimento, cilíndrico-quadrangular, estriado, glabro em ambas as faces, com bordos subcrenulados; anteras sésseis na face interna do tubo, próximas ao ápice, não ultrapassando o tubo, bitecas, rimosas, introrsas, oblongas, parte dorsal quase formada totalmente com o tecido do conectivo ou dorsifixas; brilhosa. *Gineceu* de 0,8 cm de comprimento, tetracarpelar, densamente piloso, com ginóforo estriado; estigma capitado-discóide, acima das anteras, ultrapassando o ápice do tubo estaminal; estilete de 0,2 a 0,3 cm de comprimento, estriado, glabro da inserção do estigma até a metade e densamente piloso, com pêlos claros, da metade para baixo; ovário de 0,2 cm de comprimento, súpero, oval-oblongo, tetracarpelar, piloso, placentação axial, um óvulo por lóculo (Figura 4).

Fruto: cápsula, de 20 cm de comprimento por 20 - 25 cm de largura, aproximadamente, loculicida, pedicelada, ligeiramente piriforme, disposta ao longo dos ramos, sublenhosa quando seca, abrindo-se do ápice em direção à base, quatro valvas; cor vinho-escura, com pequena pilosidade esparsada, longitudinalmente sulcada com estrias protuberantes. *Sementes* de 15 mm de comprimento por 8 mm de largura, desprovidas de alas, elipsóides e ovóides, de duas a três por fruto, raramente quatro, recobertas por um arilóide que as prende a ele, avermelhadas, bitegminadas, exalbuminadas, poliembriônicas, algumas abortadas, o que confere ao fruto pequena tortuosidade (Figura 4).

Galhos: grossos, roliços, microfissurados, com pouquíssimas lenticelas elípticas, ramificados, ascendentes, com manchas cinzentas de líquens; nas extremidades apresentam pubescência ferrugínea e são muito sulcados.

Copa: verde-escura, densifoliada, diâmetro de ação chegando a 10 m, e com galhos ascendentes (Figura 1).

Dados fenológicos: floresce de janeiro a abril e frutifica de outubro a novembro.

Distribuição geográfica: ocorre, dispersa por toda a área da reserva florestal de Linhares, no norte do Estado do Espírito Santo, pertencente à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), no extrato inferior das árvores dominantes da mata primária, conhecida por Mata Atlântica. Esta é caracterizada por clima quente úmido, do tipo Aw, de Köppen, com estação chuvosa no verão e seca no inverno, com precipitação anual que chega a 2.000 mm anuais, aproximadamente, com formações florestais subperenifólias (9).

Observações: *Guarea penningtoniana* Pinheiro apresenta afinidade com *Guarea pendula* Ramalho, Pinheiro et Pennington, principalmente na estrutura macroscópica da madeira, com diferenças apenas na coloração. São afins também no que diz respeito à casca, às flores e às folhas.

Diferem, porém, em vários aspectos, principalmente no porte da árvore. *Guarea pendula* é de porte pequeno, enquanto *Guarea penningtoniana* é de porte médio ou alto.

Há diferença também nos frutos, enquanto em *Guarea penningtoniana* são vinho-escuras, cobertos por pêlos esparsados, longitudinalmente sulcados e com estrias protuberantes, dispostos nos galhos, em *Guarea pendula* apresentam estrias protuberantes e pendentes ao longo do tronco.

Guarea penningtoniana difere de *Guarea macrophylla* Vahl especialmente no tipo de casca e na estrutura macroscópica da madeira.

4. RESUMO

Descreve-se *Guarea penningtoniana* Pinheiro como nova espécie das meliáceas ocorrente na reserva florestal da Companhia Vale do Rio Doce, perto de Linhares, Estado do Espírito Santo, Brasil, em região recoberta pela Mata Atlântica.

Agradecimentos

Ao Prof. Joseph Ildfonso de Araújo, pela revisão do texto em latim, e ao Dr. Renato Moraes de Jesus, pela oportunidade de realizar um trabalho na reserva de Linhares.

5. SUMMARY

(A NEW SPECIE OF MELIACEAE, *Guarea penningtoniana* Pinheiro)

Described in this study is a new specie of Meliaceae, *Guarea penningtoniana* Pinheiro, which grows in a forest reserve of the Vale do Rio Doce Company, near Linhares, Espírito Santo State Brazil, in a region of Mata Atlântica vegetation formation.

6. LITERATURA CITADA

1. DE CANDOLLE, C. Meliaceae. In: MARTIUS, C.F.B. (ed.) *Flora Brasiliensis. Monachii, Lipsiae, 1878. v. 11, nº 1. p. 166-227.*
2. GIRARDI, A.M.M. Flora ilustrada do Rio Grande do Sul. *Bol. Inst. Biociências, 33(3):1-64, 1975. (Série Botânica).*
3. HICKEY, L.J. Classification of the architecture of dicotyledonous leaves. *Amer. J. Bot., 60(1): 17-33. 1973.*
4. HOLDRIDGE, L.R. *Dendrología práctica de los trópicos americanos.* Turrialba, Costa Rica, IICA, 1953. 37 p. (Mimeografado).
5. PENNINGTON, T.D. *A monograph of Neotropical Meliaceae.* New York, New York Botanic Gardens, 1981. 470 p.
6. PINHEIRO, A.L. *Estudos de características dendrológicas, anatômicas e taxonômicas de Meliaceae na Microrregião de Viçosa-Minas Gerais.* Viçosa, UFV, 1986. 192 p. (Tese M.S.).
7. RAMALHO, R.S., PINHEIRO, A.L. & PENNINGTON, T.D. Uma nova espécie de *Guarea* (Meliaceae) - *Guarea pendula* Ramalho, Pinheiro et Pennington. *Árvore, 11:184-190, 1987.*
8. RIZZINI, C.T. Sistematização terminológica da folha. *Rodriguésia, 23/24 (35/36):193-212, 1960/1961.*
9. SOUZA, A.L. *Análise multivariada para manejo de florestas naturais: alternativas de produção sustentada de madeiras para serraria.* Curitiba, UFPR, 1989. 255 p. (Tese de Doutorado).
10. VIDAL, W.N. & VIDAL, M.R.R. *Botânica Organografia.* Viçosa, Imprensa Universitária, UFV, 1975. 118 p.